

Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE AS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSÁVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

43. SERIE

QUARTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1888

NUMERO 43

GUIMARÃES

RECRUTAMENTO

A classe dos caixeiros, d'esta cidade, seguindo o movimento dos seus collegas d'outras localidades, acabam de dirigir aos poderes publicos a seguinte representação:

Senhores deputados da Nação Portuguesa:

Os abaixo assignados, caixeiros e empregados commerciaes, da cidade de Guimarães, vem perante o parlamento pedir a revogação da lei vigente do recrutamento, na parte em que gravemente os prejudica, ou pelo menos que em seu favor seja ampliada a disposição que permite os adiamentos do mesmo modo que se concede aos mancebos que frequentem estudos superiores.

Parece aos Supplicantes que é já tempo de preferir o systema de privilegios, garantidos a carreiras superiores, assim nas organizações d'instrução publica, como nas distribuições dos mais onerosos serviços do estado. Se a futuros ecclesiasticos, se a futuros bachareis e doutores, causa um transtorno grave a interrupção d'estudos para prestar o serviço pessoal no exercito, aos Supplicantes a interrupção da sua carreira, na idade em que começam a captar a confiança dos seus patões, não causa só transtorno, mas a perda irreparavel da profissão, que auspiciosamente e á custa d'assiduos trabalhos vão conquistando, pois é claro que os patões não podem conservar vagos os logares respectivos durante tres compridos annos, nem se á facil pela desconfiança contra habitos adquiridos nas fileiras obter identicos logares n'outras casas commerciaes. O alistamento dos caixeiros e empregados de commercio equivale á perda das suas profissões, e são faceis de prever os prejuizos, até para a ordem publica, resultantes do incremento successivo d'homens validos sem modo de vida, educados n'uma relação social de pequena elevação, mais elevada que a d'outras classes, e sem meios de

sustentar se n'essa posição em que se educaram.

Parece aos Supplicantes que n'um paiz como o nosso, que apenas necessita d'exercito para a policia e segurança interna e mais necessita de desinvolver a sua industria, o seu commercio, a sua agricultura, os seus elementos de produção activa do que imitar, nos rigores do serviço obrigatorio, os grandes paizes belligerantes, redução do effectivo do exercito se impõe no espirito como uma das mais urgentes necessidades.

Por isso

P. aos Senhores Deputados se dignem deferir.

Nada mais justo e mais equitativo, do que o que se pede n'esta representação. Se ha razões para se estabelecerem privilegios e concessões a favor d'uma classe, não as haverá que, em rigorosa justiça, prohibam que esses privilegios e concessões se estendam ás outras. O principio de que a lei é igual para todos, não pode deixar de ter aqui rigorosa applicação. Se a interrupção da carreira litteraria deve causar graves prejuizos aos que por ella se destinam ao exercicio d'altos cargos sociaes, também a interrupção do tirocinio commercial, pelo qual os caixeiros se preparam para a nobre e indispensavel profissão do commercio, lhes vae causar os mais graves transtornos, e pode até originar-lhes a perda d'essa profissão.

Bem fizeram pois os empregados commerciaes d'esta cidade, dirigindo-se aos poderes publicos, a pedir-lhes a reparação d'este mal.

A desigualdade e a injustiça é tão evidente, que não podemos deixar de crer que as suas vozes serão ouvidas.

INQUERITO AGRICOLA

(Continuação)

I

Vinhas e vinhos

O augmento da area das vinhas tem-se accentuado nos dis-

trictos de Leiria, Santarem, Lisboa, Evora, Beja, Vianna e Faro, accentuando-se do mesmo modo o melhor tratamento das vinhas invadidas nos districtos de Santarem, Leiria, Coimbra, Vizeu e Guarda. Não é ainda possivel fixar com certa aproximação o grau de desenvolvimento d'esta cultura, e menos ainda a relação da area perdida para a area total das vinhas do paiz; só depois de concluido o inquerito poderemos dispor de elementos sufficientes para chegarmos ao conhecimento approximado d'aquelles factos. Pelo estudo directo, já muito adiantado em algumas regiões, podemos, porém, asseverar que, considerado o paiz na sua totalidade, apesar d'aquella diminuição, a area actual das vinhas é muito superior ao que era no começo da invasão phylloxerica. Isto mesmo se deduz do augmento da exportação de vinho nos ultimos dez annos.

Tem, pois, augmentado muito a produção vinicola, e pôde se afirmar que têm sido introduzidos muitos melhoramentos, tanto na cultura como nos processos de fabrico. Mas, se o estudo minucioso das diversas zonas de produção dá a conhecer typos de vinho de uma superioridade quasi ignorada, diz nos também que abundam as mediocridades, que são ainda em geral muito imperfeitos os processos de venificação, e que de boas massas se fabricam pessimos vinhos. Contra este mal é, porém, impotente a acção directa do governo.

Existe também uma grande desigualdade na applicação dos processos œnologicos. Dentro da mesma região vinicola cada adega tem o seu processo, cada pipa differente typo de vinho. Em algumas as artes œnologicas pouco têm a ensinar; a grande maioria, porém, muito tem a aprender d'ellas. E se as massas dos vinhos não são pela maior parte, note-se bem de molde para animar o fabrico de bebidas aperfeçoadas que recompensem rasoavelmente trabalho e despezas, não é menos certo que, a respeito de outros, a nossa rotina commercial não tem curado de aproveitar convenientemente uma certa abundância de recursos até hoje menos attendidos. Este facto

que para o commercio interno não tem grande importancia, para o commercio externo offerece graves inconvenientes, e tem sido por vezes causa de descredito para os vinhos portuguezes. Além d'isso, os grandes centros vinicolas do paiz, que fornecem os vinhos commerciaes de consumo interno e externo, vêem-se hoje obrigados a fabricar os seus productos por um padrão estabelecido, que o commercio lhes impõe, sendo uma das suas feições indeclinaveis a libré retinta, perdendo-se assim typos de vinho muito recommendaveis pelas suas qualidades naturaes. Mas ainda n'este caso a acção do governo não pôde ter influencia directa. Só o bom senso dos productores, e mais que tudo o principio de associação applicado ao fabrico e ao commercio dos vinhos poderia remediar este mal. Mas a fé e a crença no benefico resultado do principio associativo também não se decreta. Pôde, porém, desenvolver-se e estimular-se indirectamente por meio de auxilios ou de concessões que o governo garanta ás associações que se estabelecem.

Outra pratica tradicional, contra a qual a boa razão tem tentado em vão, é a das imitações no paiz de certos productos vinicolas do proprio paiz. Não é só no commercio: é na propria frasqueira do proprietario que se encontram provas d'aquella mania ou mau senso. E está tão arreigado, que é frequente a preferencia dada ás emitações de legitimos representantes dos bons typos de vinhos.

O commercio dos vinhos entrou n'uma phase mui diversa do que era ainda ha bem poucos annos; notam-se n'elle alterações profundas. Com as alterações dos habitos modificaram-se os gostos. Com as assoladoras doenças dos vegetaes revolucionaram-se as exigencias do consumo. Especialidade œnologicas desconhecidas podem de um momento para o outro adquirir reputação e dar lucro, com tanto que quem d'ellas se occupar tenha a comprehensão clara das novas exigencias do consumidor.

Por todas estas razões, e por muitas outras que a brevidade d'esta exposição nos obriga a omitir, entendemos que debaixo

de quatro pontos de vista deve ser encarado o complexo problema vinicola: a cultura da vinha, o fabrico do vinho, o lucro liquido desta cultura e o commercio dos seus productos.

Emquanto ao primeiro, o estado presente, embora se notem progressos aqui e ali, é bastante deficiente. Os progressos devidos á iniciativa individual escassa influencia podem ter na gratidão questão da viticultura. A anarchia que ainda hoje reinou nos principios d'este ramo das artes rurales, é toda devida á conhecida falta de ensino pratico. Ha falta de estudo, falta de lição, falta de instrução agricola. Nota-se a cada passo no viticultor a impossibilidade em que se acha de dar conta a si mesmo dos effectos das praticas, e de dirigir elle mesmo o trabalho dos operarios. Na falta quasi geral de contramestres viticolas, o operario ignorante e boçal torna-se senhor absoluto do governo das vinhas, que elle trata como *libe calha*, segundo a sua indolencia e cega rotina. O desfique em produção, que esse estado de cousas dá ao paiz, se o reduzissemos a algarismos, poucos seriam os que não ficariam sorprendidos tomando conhecimento d'elles.

Felizmente, já não precisamos pedir providencias a tal respeito, pois que as escolas praticas de cretadas para remediar tão grande mal não tardarão a produzir os seus primeiros fructos.

Emquanto ao fabrico vinico, é também evidente que, salvando muitas excepções, é mui extenso ainda o caminho que resta a percorrer, para que os productos vinicolas de todo o paiz, obedecendo a racionais processos technologicos, e usando seus fabricantes de uma escrupulosa probidade, adquiram o quilate de merito relativo e absoluto que por natureza lhes compete.

O remedio para este mal, só vemos na formação de syndicatos regionaes, de verdadeiras associações cooperativas, para o fabrico do vinho, separando-se a parte industrial da que é propriamente agricola. O viticultor entraria para a associação com a quantidade de uva que quizesse, recebendo de logo o valor d'ella pelo preço

estabelecido na região vinícola, e ficaria com direito á parte correspondente do lucro que se liquidasse. Conseguir-se ia assim unificar o typo da região, aperfeiçoando-se o fabrico. E o mesmo syndicato trataria da collocação mais vantajosa do producto.

Diversas tentativas n'este sentido tem sido feitas em alguns pontos do paiz, mas por emquanto sem resultado pratico. E', porém, provavel que o resultado seja outro, se o governo prestar a estas associações es auxilios e concessões a que acima nos referimos.

(Continua)

EDUCAÇÃO

Dos meios d'educação

HA QUATRO MEIOS D'EDUCAÇÃO: A RELIGIÃO, A INSTRUÇÃO, A DISCIPLINA, OS CUIDADOS PHYSICOS

CAPITULO 4.º

A INSTRUÇÃO

(CONTINUAÇÃO)

A lamentavel lacuna d'estes 10 annos descobre-se aqui manifestamente; e todavia era impossivel dissimular-a melhor sob o involucro d'uma phrase bem feita. Vê-se, com effeito, a educação que começa, e a educação que se acaba: parece concluida, e não o está, nem o poderia estar, ainda mesmo nos melhores collegios. D'esta arte, n'este jogo de palavras, n'esta habil linguagem, desaparece o que ha de mais importante no mundo, a educação.

Assim, cousa extraordinaria! n'um seculo e n'um paiz em que se quiz inaugurar para o genero humano uma era nova, em que se quiz dar ao homem todos os seus direitos, não se pensou em lhe dar todo o seu valor; não se cuida de desinvolver todas as suas faculdades moraes e intellectuaes, e apenas o cumulam de conhecimentos positivos!

Ha 50 annos, isto é, desde a origem da sociedade actual, eis a que ponto chegamos em materia d'educação!

Foi isto o que impressionara a alma d'um dos mais honrosos membros da Universidade, quando elle escrevia com um sentimento de tão profunda amargura:

«Nos nossos collegios já se não fazem mais cidadãos que devotos! Que se faz então? Instrue-se, não se educa; cultiva-se e desinvolve-se o espirito, «mas não o coração!» (M. Saint Marc Girardin.)

Depois de taes factos, é certamente com razão que o Ministro, ao qual, no nosso governo, está entregue a grave tarefa de presidir á formação das intelligencias, não recebe oficialmente, como já vimos, senão o titulo de ministro da instrução publica, porque é evidentemente isto o

que se tem em vista: d'educar, ninguem se occupa, ninguem pensa, e talvez possamos dizer que ninguem o emprehende. E porque? Sem duvida, a obra é difficil; mas vale a pena applicar-se a gente a ella. *Arduum, sed necessarium.* Se se não faz senão instruir, se se não educa, se a instrução é tudo e a educação nada, que será d'este desgraçado paiz?

Ah! d'hoje para o futuro, todos, unidos e concertados, ajudemo-nos uns aos outros, allie-mo-nos na paz commum, para trabalharmos corajosamente ao mesmo tempo na instrução e na educação da mocidade, para não as separarmos nunca uma da outra, para correspondermos em fim ás esperanças das familias, ás necessidades das gerações nascentes, e aos votos da França alarmada.

CAPITULO 5.º

Os cuidados physicos

Os instituidores, cuja dedicação é inspirada pela religião, não devem deixar o privilegio exclusivo dos cuidados materiaes e da educação physica aos instituidores mundanos e aos prospectos faustosos de que certas casas d'educação usam cercar-se.

A sociedade humana tem feito incontestaveis progressos na ordem material. Sem dar a estes progressos uma importancia e um logar que lhes não são devidos, não devemos todavia recusar-lhes o que lhes pertence.

Direi pois sem hesitar: as instituições christãs, os estabelecimentos ecclesiasticos, não devem, a este respeito, ser inferiores aos outros em nada do que é necessario ou conveniente. Desejaria até que elles fossem os estabelecimentos melhor montados que houvesse na França.

Tal foi sempre o espirito da religião e a inclinação da Igreja. A alma é sem duvida mais do que o corpo; a alimentação, o vestuario, e todos os cuidados physicos são de menor importancia que o alimento da intelligencia e os cuidados espirituaes. Todavia a Igreja ensina que o corpo do homem é depois da sua alma a obra mais nobre do Creator. Entre as obras mais brilhantes da criação material, nada lhe é comparavel. O corpo é como o domicilio da alma; é o orgão, o instrumento, a potencia exterior da alma; e eis sem duvida a razão porque o Creator teve o cuidado de o fazer por suas proprias mãos. Esta obra, trabalhada pelas mãos divinas, appareceu sobre a terra revestida da forma mais digna e da figura mais bella que haja no universo.

(Continua)

NOTICIARIO

Hospital de S. Francisco.—No passado domingo esteve aberto e patente á visita do

publico o excellente hospital da V. Ordem 3.ª de S. Francisco, d'esta cidade.

Foi extraordinariamente grande o numero de visitantes, e todos delá se retiraram com as mais gratas impressões a respeito do estado de limpeza, acieio, e ordem em que se encontrava este estabelecimento.

Touristes.—Em agradável excursão de *touriste* vimos domingo n'esta cidade, a ex.^{ma} snr. D. Luiza Ey, illustrada senhora alemã, residente no Porto, onde se entrega á nobre profissão do ensino, e onde as suas altas qualidades e elevadas faculdades encontram devotados admiradores em todos os que com ella tem a felicidade de tratar.

Acompanhava-a uma outra senhora, e retiraram para o Porto n'esse mesmo dia, depois de terem visto e percorrido tudo o que n'esta cidade ha digno da attenção dos seus visitantes.

Exames na escola industrial.—Na secretaria da Escola Industrial Francisco d'Hollanda, e em conformidade com o disposto no Regulamento approved por decreto de 23 de fevereiro ultimo, recebem-se, desde 24 do corrente até 8 do proximo mez de junho os requerimentos dos individuos extranhos á mesma escola que pretendam fazer exame de qualquer das disciplinas n'ella ensinadas.

Estes exames principiarão no dia 1 do futuro mez de julho.

Vae publicado adiante o respectivo edital.

A banhos.—E' já avultado o numero de banhistas, que estão nas Caldas de Vizella e Taipas. Todos os dias de tarde se veem, em recreativo passeio por esta cidade, muitas familias das que alli estão.

Entre as que estão em Vizella, conta-se a ex.^{ma} esposa e filhinhos do digno major d'infanteria 20, o ex.^{mo} snr. Joaquim José da Silva Monteiro.

Excursão archeologica.—Para proceder a algumas explorações archeologicas no logar da Trovoada e outros do concelho de Felgueiras, devia partir hontem para aquella localidade o nosso benemerito conterraneo e sabio archeologo, o sr. dr. Francisco Sarmento.

Corpus-Christi.—O orador, na festividade do *Corpus Christi*, que a Camara manda celebrar amanhã na igreja da Collegiada, será o nosso amigo e illustrado ecclesiastico padre Abilio Augusto de Passos.

Meza da Ordem 3.ª de S. Francisco.—Na lista da Meza da Veneravel Ordem 3.ª Seraphica, que publicamos no n.º passado, faltou mencionar o Syndico da Ordem, que é o ill.^{mo} sr. Luiz José Fernandes.

Bazar da Penha.—Continuação dos objectos offerecidos:

Viscondessa de Roriz, os seguintes objectos de electro: 1 bule para chá, 1 bule para café, uma leiteira e 1 assucareiro; D. Antonia Maria de Souza Rodrigues, 1 guarda-joias; D. Margarida da Silva e Vasconcellos Cardoso, 1:000 reis; Anonyma, uma cestinha; Antonio Casini-ro de Sousa Guimarães, do Porto, 1 descanzo para relógio e uma bilheteira; João Antonio Pereira, de Braga, uma sacca de pelucia cardinal; Joaquim Antonio Rodrigues, de Braga, um chapéu de palha; Alberto de Faria Abreu, de Braga, 1 par de jarras.

Oradores.—Os oradores na pomposa festividade do Santissimo Sacramento, que terá logar no proximo domingo na Insigne e Real Collegiada d'esta cidade, serão: De manhã o rev. capellão d'infanteria 20, e de tarde o rev. Francisco José Patrio.

Novo horario.—Desde o dia 1 do proximo mez de junho em diante começa a vigorar na linha de Guimarães o seguinte horario:

Comboio n.º 1, correio: partida da Trofa, ás 9 horas e 36 minutos da manhã; chegada a Guimarães, ás 11,20.

Comboio 2, mixto: partida de Guimarães, ás 4.45 da manhã; chegada á Trofa, ás 6,32.

Comboio 3, mixto: partida da Trofa, ás 5,45 da tarde; chegada a Guimarães, ás 7,40.

Comboio 4, correio: partida de Guimarães, ás 3 da tarde; chegada á Trofa, ás 4,40.

Comboio 5, mixto: partida da Trofa, á 1,29 da tarde; chegada a Guimarães, ás 2,59.

Comboio 6, mixto: partida de Guimarães, ás 10 da manhã; chegada á Trofa, ás 11,38.

Comboio 9, mixto: partida da Trofa, ás 7,32 da manhã; chegada a Guimarães, ás 9,19.

Comboio 8, mixto: partida de Guimarães, ás 8,30 da tarde; chegada á Trofa, ás 10,23. Este comboio sómente se effectuará aos domingos e dias santificados até outubro inclusivê.

Comboio 10, mixto: partida de Guimarães, á 5,20 da tarde; chegada a Louzado ás 6,50. Este comboio não se effectuará nos dias santificados em que tiver logar o comboio 8, isto até outubro inclusivê.

Todos os comboios, exceptuando os 5 e 6, terão uma paragem de um minuto, para tomar e deixar passageiros, na Magdalena e em Covas.

Ainda o «Faca de Matto».—Quem denunciou a existencia e o paradeiro d'este scelerado foi um mestre escola, que estava para casar com uma filha.

A rapariga tinha recebido uma carta do pae, guardando-a n'um açafate de costura; o noivo vendo o sobrescripto para a rapariga, pegou na carta e leu-a. A rapariga, sem talvez pensar nas consequencias, contou tudo ao noivo, e foi este que denunciou o criminoso.

Era o sangue das victimas a clamar vingança, e foi o dedo de Deus que escolheu o genro para descobrir o sogro criminoso.

O «Faca de Matto», depois de julgado e condemnado com a maior pena que existe no nosso código, disse que só queria meia hora de liberdade para mandar seis pessoas ao diabo.

As duas primeiras era a filha e o genro, e as quatro restantes eram as testemunhas que disseram a verdade contra elle.

O grande malvado apresentou-se durante o julgamento com a maior desfaçatez, e parece que não esperava a paga do seu procedimento de tigre.

O juiz, depois de proferir a sentença, disse ao reu: Applicolhe esta pena, porque não ha a de morte; se a houvesse, iria d'aqui para a guillotina.

Pois, se elle não queria castigo, fizesse por ser bom, que lhe não deveria custar muito.

Emfim, recebeu a paga...

O aeronauta Barreau.

—Este intrepido aeronauta, cujas arrojadadas ascensões presenciamos ha pouco no seu «La Sirenne», tem sido infeliz em Lisboa. Anunciadas por vezes as ascensões, comparecia o povo, e não permitindo o vento que subisse, não se effectuava. O povo, descontente, queria bater-lhe, e foi preciso a policia acompanhal-o.

N'um dos ultimos dias preparava-se a ascensão, mas o balão rebentou por muito cheio e Barreau esteve em perigo.

A caridade publica.

—José Francisco, morador na rua do Picoto n.º 10, está soffrendo d'uma thysica pulmonar e por isso não pode ganhar o seu sustento e o de seus filhos. Implora portanto uma esmola.

Porto, 27 d'Abril de 1886.

Il. mos Srs. Scott e Bowne,

Tengo empregado por vezes na minha clinica o preparado pharmaceutico denominado Emulsão de Scott sempre com o melhor exito, especialmente nos doentes que manifestavam uma susceptibilidade gastrica exaggerada, nas creanças e nas mulheres. A forma e os demais caracteres organolepticos do medicamento são os mais proprios para o tornarem agradável para o individuo mais avesso a sujeitar-se ás prescripções pharmacologicas; as suas propriedades therapeuticas, longe de se attenuarem, antes sobrelevam, pela racional associação dos hypophosphitos de cálcio e de sodio, ás que são peculiares ao oleo de figados de bacalhau. Considero portanto do mais alto valor a descoberta dos srs. Scott e Bowne.

Eugenio Augusto Perdigão,

Medico-Cirurgião pela Escola Medico Cirurgica do Porto, Cirurgião Ajudante da Guarda Municipal de Lisboa.

ANNUNCIOS

Inspeção das Escolas Industriales E DAS DE Desenho Industrial DA Circunscrição do Norte

POR esta inspeção em harmonia com o que dispõe o artigo 22 do regulamento das escolas industriales e de desenho industrial approved por decreto de 23 de fevereiro ultimo se annuncia o seguinte:

Que desde 24 do corrente até 8 de junho desde as 11 horas da manhã até ás 2 da tarde e desde as 8 ás 9 e meia da noite são recebidos na secretaria da escola industrial Francisco d'Hollanda os requerimentos dos individuos estranhos á mesma escola e que pertenderem ser examinados em qualquer das disciplinas n'ella ensinadas, na proxima epocha de exames que deverá principiar no 1.º do proximo mez de julho.

Estes requerimentos serão feitos em papel sellado com o sello de 80 reis e conterão as indicações seguintes: Nome do requerente, filiação, naturalidade, (freguezia e concelho), residência, idade, profissão, e disciplina em que pretende ser examinado. Quando a disciplina em que o requerente pretender fazer exame pertencer a qualquer dos ramos de desenho industrial, deverão os requerimentos vir acompanhados de certidão por onde se prove que o requerente obteve approvação em desenho elementar em qualquer estabelecimento de ensino official.

Porto, 23 de Maio de 1888.

O Inspector

José Guilherme de Parada
Silva Leitão, 98

—EDITAL—

A Meza da Santa Casa da Misericórdia da cidade de Guimarães

Faz publico que até ao dia 15 do proximo junho está aberto concurso para o provimento do legado d'um dote de 128\$000 reis a uma mulher da familia dos Salgados, e do legado d'outro dote de 20\$000 reis a uma mulher da familia dos Mendes. As concorrentes que se acharem com direito ao referido provimento,devem apresentar os seus requerimentos, devidamente documentados, até ao referido dia, na Secretaria da Santa Casa, onde serão recebidos, em todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou este edital, e outros d'igual theor,

que serão affixados nos logares publicos do estylo.

Guimarães, Secretaria da Santa Casa da Misericórdia 26 de maio de 1888. E eu Eugenio da Costa Santos Vaz Vieira, Escrivão da Meza, o subcrevi.

O Provedor

Domingos Leite de Castro, 96

EDITAL

A Meza da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães.

Faz publico que, em conformidade do disposto no § 2.º do artigo 389 do Cod. Admin. volta novamente á praça, no dia 15 do proximo junho, pelas 10 horas da manhã, na Casa do Despacho da mesma Santa Casa, por não ter sido arrematado na primeira praça, o seguinte:

O arrendamento das lojas occupadas actualmente pelo sr. João de Carvalho Guimarães, sendo agora a base da licitação 47\$500 reis.

O arrendamento d'uma loja, na viella d'Arrochella, sendo a base da licitação a quantia de 8:550 reis.

O arrendamento da Quinta de Villa Franca, em Cavez, sendo a base da licitação a quantia de 665:000 reis.

O arrendamento d'um terreno, no logar de Santo André, na freguezia de Greyxomil, sendo a base da licitação a quantia de 1:140 reis.

O arrendamento do Eido de Brito, sendo a base da licitação 12:875 reis.

No mesmo dia entrará também novamente em praça o fornecimento de varios generos e artigos de consumo, com a seguinte base de licitação:

Caldo d'hortalice e feijão para os presos, cada tijela, 12,60 reis.

Pão de broa, cada kilogramma, 31 reis.

Gallinha, cada kilogramma, 283 reis.

Arroz, cada kilogramma, 99 reis.

Assucar branco, refinado, cada kilogramma, 210 reis.

Café, cada kilogramma, 609 reis.

Carne de porco, cada kilogramma, 220 reis.

Doce de marmellada e geleia, cada kilogramma, 336 reis.

Vinho maduro, de mesa, cada litro, 157 reis.

Vinho fino, tinto, 8.ª qualidade, cada garrafa 262 reis.

Vinho verde, cada litro, 21 rs.

Azeite, cada litro, 189 reis.

Feijão amarello, cada decalitre, 273 reis.

Lenha de carvalho, cada kilogramma 10 e meio reis.

Carvão mineral, cada decalitre 73 reis.

Leite de vacca, cada litro 36 reis.

Os prazos e condições d'estas arrematações são os mesmos designados para a 1.ª praça.

E para constar se passou o

presente e outros d'igual theor, que serão affixados nos logares do estylo. E eu Eugenio da Costa Santos Vaz Vieira, Escrivão da Meza, o subcrevi.

O Provedor

Domingos Leite de Castro, 97

Uma nuvem escura encobre a luz do sol da nossa existencia!

A incerteza da vida junta-se o mysterio tenebroso da morte! Em quanto que, por uma parte, esse primeiro grito infantil que nos a nuncia que outro ser acaba de unir-se á nossa especie, nos inspira uma alegria profunda, por outra parte trememos de espanto ao ouvir o bater horrivel das izas do Anjo Exterminador! A voz omnipotente da influencia suprema que governa o universo decretou nosso destino, a sentença fatal foi pronunciada e todos os homens estão condemnados a morrer!

Sem duvida alguma, a morte é inevitável. Não podemos, porém, retardal-a? E' esta uma questão que seria de uma importancia incalculavel, ainda que se tratasse sómente de ganhar uma hora de vida, pois, animados d'esse sentimento sublime que se chama instincto, estamos sempre resolutos a dar batalha com um valor indomavel ao nosso inimigo mortal em favor do glorioso privilegio da existencia. Aquelle sentimento é a voz espontanea da natureza, e o nosso dever consiste em obedecer. Vamos, pois, a ver; é possível retardar a morte? Indubitavelmente o é, pois que o mundo está sujeito a certas leis, a quem as estuda convence-se de que n'ellas se comprehende e dita possibilidade. Os que se acham dotados do valor e juizo necessarios para se cobrirem com o escudo que a propria natureza lhes proporciona para este effeito, poderão repellir os ataques insidiosos do inimigo da vida, até que as faculdades vitais vão pouco a pouco em decadencia em uma vellice madura e ditosa até que o anjo da luz se lhes apresente com aspecto risonho e sem terror, para os conduzir, como n'uma visão deliciosa, a essa região resplandecente que brilha mais alem das trevas do sepulcro.

O destruidor toma diversas formas, mas dá a preferencia á de um inimigo mortal que devora actualmente as partes vitais da sociedade moderna. Martyrisou já e martyrisa ainda quasi todos os habitantes d'este paiz.

Que inimigo é este? Quer o leitor saber se é também victima da crueldade d'este tyranno? Pergunte a si proprio se é atormentado por algum dos symptomas que vamos enumerar: dores de cabeça, das costas e das espaldas; falta de appetite; accumulção de uma lama viscosa, espessa e pegajosa em roda das gengivas e dos dentes, sentindo-se simultaneamente um saber desagradavel, especilmente pela

manhã; tristeza e descaimento acompanhados de somnolencia; umas vezes a sensação de uma carga pesada no estomago, e outras debilidades, na bocca do mesmo orgão, não havendo satisfação alguma em tomar alimento; aspecto tristonho e cor amarellenta dos olhos; estado frio e pegajoso das mãos e dos pés; uma tosse secca ao principio, acompanhada, porém, depois de uma expectoração de cor esverdeada; canção constante sem que o somno pareça proporcionar descanso algum; enervação, irritação e máos presentimentos; deliquios e vertigens ao levantar-se de repente; prisão no ventre; estado secco e, ás vezes, ardente, da cutis; condição espessa e embotada do sangue; escassez e cor muito tinta da urina, que deposita um sedimento depois de permanecer por algum tempo em repouso; devolução frequente do alimento, umas vezes com gosto acido, e outras vezes algum tanto doce, palpitação do coração; manchas apparentes nos olhos; e notavel prostração e debilidade do paciente.

Todos estes symptomas costumam apresentar-se por seu turno. Acredita-se que quasi uma terça parte da nossa população está affectada da dita enfermidade em alguma das suas variadas fórmãs. Como regra geral os medicos se equivocam a respeito da natureza d'esta doença, o seu verdadeiro nome é Dispepsia ou Indigestão; enfermidade que se cura infallivelmente por meio do Xarope Curativo da Mãe Seigel. Este medicamento tem obtido em ambos os hemisphérios uma reputação justificada incontestavelmente por suas grandes virtudes. Vende-se em todas as boticas e pharmacias, e na casa dos proprietarios, A. J. White, (Limited), 35, Farringdon Road, Londres, E.C., Inglaterra.

Deposito por grosso e a retalho, em Lisboa, Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata 194 e 196, travessa da Assumpção 26 a 32; Depositarios no Porto, F. A. Ribeiro Cardoso, Praça de D. Pedro 111 e 113, Jas. Cassels e Chia, Rua do Mouzinho da Silveira.

Em Guimarães:—Manoel J. de Passos Lima, rua de Santa Rosa de Lima.—pharmacia.

Privilegio exclusivo por 15 annos

GRANDE DESCOBERTA

NISI UTILE EST QUOD FACIMUS, STUTTA EST GLORIA

O Elixir Depurativo Vegetal de Cardoso, ha mais de 4 annos que é applicado, quasi diariamente, pelos medicos da Provincia do Minho nas molestias herpeticas, syphiliticas, e lymphaticas; e bem assim com especialidade no rheumatismo, escrophulas, ulceras antigas, escorbuto, sarna, dartos, e todãs as enfermidades que tenham sua origem no sangue viciado.

Os bons resultados até hoje collidos por centenaes de pessoas que d'elle tem feito uso, attestam a sua quasi infallibilidade.

Depósitos:

Guimarães—Pharmacia Martins, Largo dos Trigaes.

Braga—em casa do author—Pharmacia Cardoso; Praga Municipal n.º 23. (317)

TRENS D'ALUGUER

THOMAZ Teixeira participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu escriptorio de aluguer de trens, de casa do sr Francisco Agostinho Cardoso de Lemos (chapeleiro) para casa do sr. João Manoel de Mello; no Toural, aonde continuará a alugar Landôs, Caleches, Victorias e Charabans, por preços modicos.

THOMAZ TEIXEIRA.

F. MARTINS SARMENTO

OS ARGONAUTAS

SUBSIDIOS PARA A ANTIGA HISTORIA DO OCCIDENTE

Preço.....1:500

Pelo correio.....1:560

Pedidos à Sociedade Martins Sarmiento—Guimarães.

—PIANO—

VENDE-SE um, inglez, em muito bom estado, e barato. E' proprio para ensino. Dirigir a esta redacção.

Instituto hydro e electro-therapico

DOS MEDICOS

ANTONIO TRIGO E MATTOS CHAVES

LARGO DO CARMO, 55

GUIMARÃES

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer em estabelecimento d'esta ordem.

SAUDE PARA TODOS



AS PILULAS

Parificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.

Fortalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino de em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

O UNGUENTO

E' um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; tambem para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece egual
PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,
78, New Oxford Street, antes 533, Oxford Street, Londres.
E se vendem a 1s. 1 1/2d., 2 s. 9d., 4 s. 6d., 11 s., 22s., e 33s. o Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosaente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção 533, Oxford Street, London, são falsificações.

Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77



Tem combindas na forma mais completa as virtudes nutritivas d'estes dois valiosos medicamentos. E digerida e assimilada mais facilmente do que o oleo simples e é especialmente do grande valor para os meninos delraçados e doentes e para os idosos que têm estomagos debéis.

CURA
A Tisico. A Tosse e Corizações.
A Anemia. A Debilidade em Geral.
A Escrofala. O Rheumatismo.
O Rachitismo das Crianças.

e em geral para todas as doenças onde haja irritação ou induração da garganta e dos Pulmões. Dado do Corpo e dos Nervos, não ha nada no mundo que possa compare-se com esta suborosa Emulsão.

Quisrão ler os nomes de alguns dos famosos facultativos que prescrevem e recomendam esta preparação.

ANTONIO DIAS DO AMARAL, FRYWAT, Lisboa.
FERNANDES AVELAR, FIMMERS, Porto.
JOSÉ MARIA SOARES, Viana do Castelo.
JOSÉ FRANCISCO LOPEZ CARDOZO, Braga.
JOSÉ FERREIRA DA SILVA, d'AVILA, Lisboa.

CUIDADO COM AS FALSIFICAÇÕES E Imitações.
A verid. nas principais drograrias e pharmacias. For. Sucedido: JAMES GASSLES & CO., Porto.

EM 13

EM 13

E 28

MALA

REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)

A Companhia mais antiga de
PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e
Rio da Prata

NEVA em 13 de para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
MONDEGO sae em 28 de para S. Vicente, Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Os paquetes d'esta Companhia vem ultimamente de Inglaterra em direitura a Lisboa com o fim de evitar quarentenas nos portos do Brazil e Rio da Prata.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.
Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Inglezes, 23, aos agentes William C. Tait & C., ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas. Unico correspondente em Guimarães o sr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damaso.

SEM ESTAMPILHA

ma serie ou 50 numeros 1\$400

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio
—Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—
Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Serie ou 50 numeros 1:500